

# O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA URI ERECHIM

The Profile of Graduates from URI Erechim's Dentistry Course

Tauana Grazioli<sup>1</sup>; Caroline Pietroski Grando<sup>2</sup>; Simone Tuchtenhagen<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Odontologia da URI Erechim. *E-mail*: tauanagrazioli@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Odontologia da URI Erechim. *E-mail*: carolinepietroski@uricer.edu.br

<sup>3</sup> Professora do Curso de Odontologia da URI Erechim. *E-mail*: simonet@uricer.edu.br

Data do recebimento: 09/02/2024 - Data do aceite: 19/02/2024

**RESUMO:** O modelo tradicional de educação superior, especialmente na área de saúde, enfrenta desafios que impactam o prestígio social da Odontologia. Fatores como baixa remuneração, escassez de empregos, regulamentação profissional e competição no mercado de trabalho influenciam o perfil profissional. Destaca-se a necessidade de uma formação flexível para atender às demandas do mercado de trabalho. A pesquisa teve como objetivo avaliar o perfil dos profissionais diplomados no curso de Odontologia da URI Erechim, a fim de investigar o seu processo de formação, a busca por cursos de pós-graduação e de que forma o egresso se mantém no mercado de trabalho, com intuito de tornar-se referência para o planejamento do curso de Odontologia e de futuros cursos de pós-graduação ofertados pela instituição. Realizou-se um estudo observacional transversal descritivo envolvendo 117 egressos do curso de Odontologia da URI (câmpus Erechim) formados entre 2015/1 e 2023/1. Foi aplicado um formulário mediante o *Google Forms*, sendo que os participantes autorizaram, previamente, por um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa conclui que ajustes no currículo acadêmico e oferta de cursos de pós-graduação presenciais em áreas mais requisitadas são necessários para atender às demandas do mercado de trabalho odontológico.

**Palavras-chave:** Cirurgião-Dentista; Educação de Pós-Graduação em Odontologia; Perfil Profissional.

**ABSTRACT:** The traditional model of higher education, especially in the health sector, faces challenges that impact the social prestige of dentistry. Factors such as low pay, job scarcity, professional regulation, and competition in the job market influence the professional profile. The need for flexible training to meet the demands of the job market is emphasized. This research aimed to evaluate the profile of graduates from URI Erechim Dentistry course, in order to investigate their training process, the pursuit of postgraduate courses, and how they remain in the job market, intending to become a reference for planning the Dentistry course and future postgraduate courses offered by the institution. A descriptive cross-sectional observational study was conducted involving 117 graduates from URI Dentistry course (Erechim campus) who graduated between 2015/1 and 2023/1. A form was administered through Google Forms, and the participants provided prior consent using an Informed Consent Form. The research concludes that adjustments to the academic curriculum and the provision of face-to-face postgraduate courses in most sought-after areas are necessary to meet the demands of the dental job market.

**Keywords:** Dental Surgeon; Postgraduate Education in Dentistry; Professional Profile.

## Introdução

O paradigma convencional da educação superior está enfrentando um período de declínio devido ao aumento no número de profissionais, especialmente no contexto do ensino na área da saúde. Diversos desafios combinados estão levando à diminuição do reconhecimento social da Odontologia. A remuneração insatisfatória na profissão, a escassez de oportunidades de emprego, as exigências regulatórias, os encargos fiscais e a crescente competição no mercado de trabalho impactam diretamente no perfil profissional. A superação desses desafios está levando a mudanças consideráveis no que tange a estrutura curricular, à organização dos cursos, à organização de cargas horárias e a diversos outros fatores. Mudanças consideráveis estão acontecendo nos currículos de todos os cursos da área da saúde, na qual o curso de Odontologia está incluído. Assim como todas as profissões, a odontologia en-

contra-se em mudanças e isto está refletindo nos cursos de formação de dentistas.

Até o momento, existem 565 cursos de Odontologia oficialmente cadastrados no e-MEC (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior). O e-MEC é regulamentado pela Portaria Normativa nº. 21, datada de 21/12/2017, e é descrito no Artigo 1º como um “sistema eletrônico para fluxo de trabalho e gestão de informações relacionadas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de ensino” (Silveira, 2021).

A implantação do curso de Odontologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Erechim, ocorreu por meio de autorização, descrita na Portaria n. 998 do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O curso atende a todos os requisitos estabelecidos pelo MEC e Conselho Nacional de Saúde (CNS), através de uma avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2008.

Na atualidade, a Odontologia passa por uma transformação tanto em termos epistemológicos quanto profissionais e está envolvida na moldagem de novas subjetividades que atendem às demandas do sistema capitalista. Nesse contexto, a formação do cirurgião-dentista requer uma perspectiva bioética que conecte novas tecnologias, ideologia e mercado de trabalho (Gomes; Da Rosa, 2008).

Na era da globalização, as complexidades que moldam a educação em Odontologia, revelando aspectos tanto do passado quanto do presente, ultrapassaram os limites exclusivos do campo odontológico. Essas complexidades estão intrinsecamente relacionadas às questões de conhecimento e ao poder que esse conhecimento exerce em várias esferas. A universidade brasileira deve se esforçar para encontrar abordagens relevantes e significativas para lidar com esses desafios, orientando o conhecimento, a ciência e a técnica em prol do benefício da sociedade (Moysés, 2003).

A instrução na área da Odontologia no Brasil segue as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES 3, datada de 19 de fevereiro de 2002, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia. Com base nessas diretrizes, o objetivo é proporcionar a formação de cirurgiões-dentistas com uma abordagem generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando-os a atuar em todos os níveis de cuidados de saúde, pautados no rigor técnico e científico, e exercer em todas as esferas de cuidados de saúde, participando ativamente em iniciativas de promoção, preservação, prevenção, proteção e recuperação da saúde (Brasil, 2002). Logo, os cursos devem oferecer uma gama abrangente de habilidades e competências, contribuindo para a construção de uma base sólida de conhecimento em uma área específica de estudo (Brasil, 1996).

É reconhecido que o perfil profissional é moldado pela combinação de elementos e características suscetíveis de desenvolvimento. Esses atributos delineiam a pessoa em sua integridade individual e no contexto de uma atividade profissional específica. Diante da imperativa adaptação às transformações no competitivo mercado de trabalho odontológico, surge a exigência por novas abordagens de aprendizagem e a necessidade contínua de aprimoramento profissional.

A busca pelo perfil do egresso institucional assume relevância ao examinar de que maneira esses profissionais se inseriram e se mantêm no mercado de trabalho. O propósito desta investigação foi abordar o horizonte profissional dos cirurgiões-dentistas formados, além de servir como referência para a oferta de cursos de pós-graduação pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Esse levantamento proporcionou subsídios valiosos para o planejamento tanto do curso de Odontologia quanto de futuros cursos de pós-graduação a serem implementados pela URI Erechim.

O presente estudo concentra-se na avaliação do perfil dos profissionais que concluíram o curso de Odontologia na URI Erechim, com a coleta de dados realizada de agosto de 2022 a agosto de 2023. A pesquisa objetiva analisar o processo de formação, a busca por cursos de pós-graduação e o impacto desses profissionais no mercado de trabalho. Além disso, visa a fornecer subsídios para o planejamento tanto do curso de Odontologia quanto de futuros cursos de pós-graduação a serem oferecidos pela instituição.

## **Materiais e métodos**

Realizou-se um estudo observacional transversal descritivo envolvendo egressos do curso de Odontologia da URI (câmpus

Erechim) formados entre 2015/1 e 2023/1. A coleta de dados foi conduzida por meio de um formulário disponibilizado no *Google Drive* Formulários (*Google Forms*), com a prévia autorização dos participantes mediante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além da pesquisa no acervo da Biblioteca da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, o material bibliográfico foi obtido por meio de bases de dados, como: SciELO, Scopus, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico, PubMed e Biereme. Não foi imposta limitação de tempo para a pesquisa bibliográfica. Os artigos envolvidos neste estudo foram obtidos por meio de pesquisa dos descritores “Pós-Graduação”, “Odontologia”, “Mercado de Trabalho”, “Educação em Odontologia” e “Perfil de Egresso”. A população da pesquisa foi censitária, incluindo todos os cirurgiões-dentistas graduados pelo curso de Odontologia da URI Erechim.

Na pesquisa, foram incluídos os cirurgiões-dentistas egressos do curso de Odontologia da URI Erechim, de 2015 a 2023. O convite à pesquisa foi publicado em redes sociais e o aluno egresso que se sentiu confortável em responder à pesquisa foi direcionado a um formulário eletrônico. Para a realização dessa pesquisa, não foram acessadas e utilizadas quaisquer informações advindas do banco de dados da Instituição de Ensino, visto que os alunos são egressos. Dessa forma, os contatos foram realizados por meio de informações públicas contidas em perfis abertos em redes sociais, os quais optaram por responder ou não à pesquisa, contemplando, assim, integralmente, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e as questões éticas inerentes à pesquisa. Nesse convite público de participação à pesquisa, foram esclarecidos os objetivos e a importância da pesquisa; então, o egresso foi convidado a participar por meio de um *link*

disponibilizado, o qual foi preenchido pelo participante. Ademais, foram excluídos automaticamente os cirurgiões-dentistas egressos do curso de Odontologia da URI Erechim que não aceitaram participar da pesquisa.

O estudo foi autorizado pelo Coordenador do Curso de Odontologia da URI Erechim e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), número 56508722.8.0000.5351, obedecendo aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução N. 466 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

De maneira virtual, por meio de um *link* criado no *Google Forms*, os pesquisados tiveram acesso ao TCLE, o qual permitiu o uso de dados inseridos na pesquisa. Tal termo consentiu que as respostas fornecidas pelo pesquisador fossem obtidas caso ele aceitasse fazer parte da pesquisa.

Ademais, foi assegurado o sigilo do participante na pesquisa; além disso, foi formada uma comunidade na rede social *Facebook*, denominada de “Egressos Odontologia URI Erechim”, para aquele que se interessou em participar da referida comunidade. Em todas as formas de abordagem ao participante da pesquisa, agregou-se um questionário e uma carta-convite.

O questionário foi elaborado com 24 questões, incluindo aspectos profissionais, socioeconômicos e educação em nível de pós-graduação, indagações que associam a realidade e a finalidade da pesquisa. Respostas que não se adequaram à pergunta, como respostas sem coerência, foram descartadas.

Apenas os pesquisadores tiveram acesso às respostas, que permaneceram estritamente confidenciais. O questionário respondido foi enviado aos pesquisadores automaticamente e, dessa maneira, as respostas foram examinadas para reunir os elementos para tal estudo.

Para a análise e apresentação dos dados, foram desenvolvidas tabelas e gráficos, por

meio de planilha do software Excel® (Microsoft; EUA).

## Resultados

Participaram do estudo 117 egressos, os quais autorizaram sua participação e uso de dados previamente por meio do TCLE. A maioria dos participantes são mulheres, representando 71,8%, enquanto os homens constituem 28,2% da pesquisa. A faixa etária predominante dos participantes está entre 22 e 32 anos, formados no período de 2015/1 a 2023/1. Aproximadamente, 97% dos egressos estão, atualmente, envolvidos na prática da Odontologia. Dentre os integrantes, 78,6% afirmam ter concluído a graduação entre 21 e 25 anos, necessitando de 4,5 a 5 anos para completar o curso.

A maioria possui consultório próprio como principal vínculo empregatício (34,2%), enquanto os demais se dividem entre autônomos com consultório alugado (21,4%), serviço público (14,5%), outros (14%), assalariados (12%) e professores (3,4%).

Quanto à renda mensal, ela varia de 2 a 39 salários-mínimos, destacando-se especialmente entre 6 a 10 salários (37,9%) e entre 2 a 5 salários (35,3%).

Em relação ao número de consultas realizadas por semana, grande parte dos participantes atende de 20 a 40 pacientes semanais

(40,5%), menos de 20 pacientes (32,4%), de 40 a 60 atendimentos (15,3%), entre 60 e 80 (7,2%) e mais de 80 pacientes (4,5%).

A respeito de o profissional possuir uma formação generalista ou especializada, 75,9% dos formandos concordam que o cirurgião-dentista deve possuir uma formação especialista (profissional que possui uma formação específica em uma área) e 24,1% concordam com uma formação generalista (profissional não especializado em uma área, qualificado para fazer tratamentos gerais). Ao serem questionados sobre suas respostas, alguns relatam que a profissão especializada garante maior conhecimento e excelência sobre um assunto pelo cirurgião-dentista, para se dedicarem a ela com qualidade máxima. Os generalistas afirmam ser necessário saber um pouco sobre tudo para ser um bom profissional, já que, no consultório, atendem pacientes que precisam de diversos tratamentos.

Acerca do conteúdo programático que deveria ser dado no curso de Odontologia da URI Erechim, os egressos citaram a gestão do consultório e gestão financeira como matérias que teriam auxiliado na carreira profissional.

Sobre a atualização no seu exercício profissional, 68,7% dos egressos se mantêm atualizados via cursos de pós-graduação presenciais, o que demonstra a importância desses cursos serem ofertados pela instituição; 10% se atualizam por meio de livros ou revistas especializadas; 7% por meio de

**Tabela I.** Vínculo empregatício de cirurgiões-dentistas graduados pela URI-Erechim

Consultório próprio	Autônomos com consultório alugado	Serviço público	Outros	Assalariado	Professor
34,20%	21,40%	14,50%	14%	12%	3,40%

**Tabela II** – Relação do número de consultas realizadas por semana por cirurgiões-dentistas graduados pela URI-Erechim

20 a 40	Menos de 20	40 a 60	Entre 60 e 80	Mais de 80
40,50%	32,40%	15,30%	7,20%	4,50%

**Tabela III.** Meios de atualização profissional utilizados por cirurgiões-dentistas graduados pela URI Erechim

Cursos de Pós-Graduação presenciais	Livros ou revistas	Cursos de Pós-Graduação a distância	Encontros e congressos
68,70%	10%	7%	7%

cursos de pós-graduação à distância; 7% mediante encontros/congressos e os demais participantes não indicaram o método pelo qual buscam aprimorar suas habilidades profissionais.

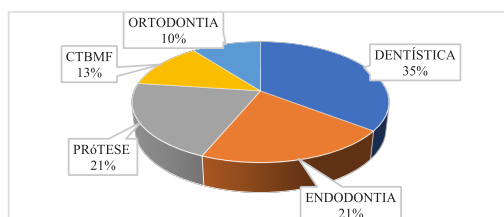
Dos 117 egressos, 53,9% relatam que concluíram um curso de pós-graduação, enquanto 28,7% estão cursando e 17,4% não concluíram ou participaram de qualquer tipo de qualificação. Quando questionados sobre o interesse em ingressar em um curso de pós-graduação, 75,9% demonstraram interesse. É importante observar que, entre os participantes que relataram ter concluído uma qualificação, apenas 6,9% concluíram um curso de mestrado e 2% um curso de doutorado, enquanto o restante se distribui entre a conclusão de cursos de pós-graduação (79,4%) e atualizações profissionais (11,8%).

No que diz respeito à área de pós-graduação cursada, foram mencionadas as seguintes especialidades: Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial (CTBMF), Dentística, Harmonização Orofacial (HOF), Implantodontia, Prótese Dentária, Ortodontia, Saúde Digital, Odontogeriatrics, Clínica Geral, Estética, Disfunção Temporomandibular (DTM), Oncologia e Saúde Comunitária. Sobre as áreas de maior interesse em atualizações futuras, as mais citadas foram: Dentística, Im-

plantodontia, Prótese, Ortodontia, CTBMF, HOF e Saúde Coletiva/Estratégia de Saúde.

Os egressos foram indagados sobre a possibilidade de retornarem à URI Erechim para participar de cursos de atualização/extensão, especialização, mestrado e doutorado. No que diz respeito aos cursos de atualização/extensão, 83,6% manifestaram interesse em retornar, enquanto 16,4% indicaram que não fariam. Quanto aos cursos de especialização, 74,3% consideraram a possibilidade de retorno, enquanto 25,7% afirmaram que não retornariam. Para os cursos de mestrado, 51,8% expressaram interesse em voltar, enquanto 48,2% indicaram que não retornariam. Já em relação aos cursos de doutorado, 55% dos egressos considerariam o retorno, enquanto 45% afirmaram que não voltariam à URI Erechim.

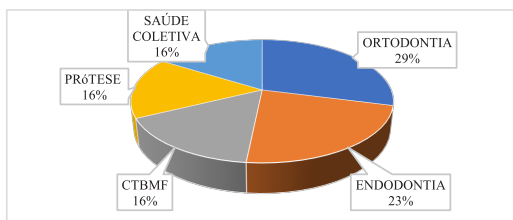
**Figura 1.** Áreas de maior interesse em atualizações/extensões por cirurgiões-dentistas graduados pela URI Erechim



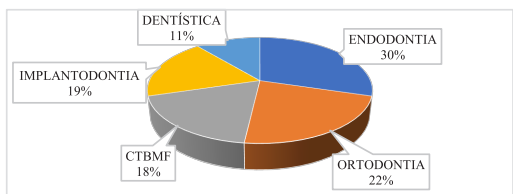
**Tabela IV.** Provável retorno de cirurgiões-dentistas graduados na URI Erechim para participar de cursos de atualização/extensão, especialização, mestrado e doutorado

Cursos de Atualização/Extensão	Especialização	Doutorado	Mestrado
83,60%	74,30%	55%	51,80%

**Figura 2.** Áreas de maior interesse para mestrado por cirurgiões-dentistas graduados pela URI Erechim



**Figura 3** – Áreas de maior interesse para doutorado por cirurgiões-dentistas graduados pela URI Erechim



Os participantes destacaram os cursos mais frequentes para atualização/extensão, com menções significativas em Dentística, Endodontia, Prótese Dentária, CTBMF, Ortodontia. No caso dos cursos de especialização, as principais escolhas foram Dentística, Prótese Dentária, Implantodontia, Endodontia e CTBMF. Para os cursos de mestrado, as áreas mais mencionadas foram Ortodontia, Endodontia, CTBMF, Prótese Dentária e Saúde Coletiva. Em relação aos cursos de doutorado, os mais indicados foram Endodontia, Ortodontia, CTBMF, Implantodontia e Dentística.

## Discussão

A Odontologia foi relacionada como uma profissão autônoma e desvinculada da Medicina, inicialmente nos Estados Unidos, em meados do século XIX. Nos países da Europa Ocidental, separou-se da profissão médica na primeira metade do século XX. Atualmente, a Odontologia apresenta-se como um grupo organizado, tendo alcançado

sucesso em obter prerrogativas de profissão (Carvalho, 2006).

A profissão de cirurgião-dentista é regulamentada no país pela Lei n. 5.081, de 24 de agosto de 1966, conforme a Classificação Brasileira de Profissões, documento esse normalizador do conhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro (Morita; Haddad; Araújo, 2010).

A globalização e os aspectos que mostram as contradições do passado e do presente na educação em Odontologia não estão envolvidos somente entre os limites da área odontológica, mas, também, aos problemas do conhecimento e do poder multifacetado que esse conhecimento gera em diversas áreas. Artificios pertinentes e relevantes devem ser buscados pelas universidades para se conseguir soluções aos problemas crônicos da profissão, colocando o conhecimento, a ciência e a técnica a serviço da sociedade. As mudanças na prática do trabalho devem iniciar pela formação profissional, pois é na academia que são criadas as possibilidades de empregabilidade futura do cirurgião-dentista e de sua relevância social (Moysés, 2003), o que também foi destacado pelos egressos da pesquisa, a necessidade de alteração nas grades curriculares que auxiliem na vivência profissional pós-formado.

O Grupo de Estudos sobre Ensino de Odontologia do Nupes-USP, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), a Comissão de Odontologia do Exame Nacional de Cursos e a Comissão de Especialistas de Ensino de Odontologia do Ministério da Educação criaram as “Diretrizes Curriculares” que definem o objetivo do curso de Odontologia com um currículo de base nacional comum, a ser completado pelas Instituições de Ensino Superior, visando a refletir a experiência de cada instituição e as imposições do quadro regional em que se

situa. Propõe como perfil do profissional a ser formado: “profissional generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes” (Rosenthal, 2001, p. 441). No entanto, os participantes da pesquisa citaram a importância do profissional especialista para o curso, em relação à melhor compreensão sobre determinada área da Odontologia pelo cirurgião-dentista.

Um estudo avaliou o mercado de trabalho do cirurgião-dentista na região Sul do Brasil por meio da relação cirurgião-dentista/habitante e especialista/habitante, buscando melhorar o entendimento dos rumos da profissão e direcionar a atuação profissional. Foram coletados dados do Conselho Federal de Odontologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no período de 2003 a 2007, a partir dos quais se observou que os estados da região Sul do Brasil apresentam índices de cirurgião dentista/especialista/habitante maiores que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (1:1.500). A região concentra 15,76% do total de cirurgiões-dentistas de todo o Brasil e 8,95% do total de especialistas (Paranhos; Ricci; Scanavini; Bérzin; Ramos, 2010).

Em 2007, a proporção de cirurgiões-dentistas que desempenhavam funções como clínicos gerais no Brasil era de um profissional para cada 2.880 habitantes, enquanto para especialistas era de um para cada 4.169 habitantes. Esses números diminuíram em 2014, alcançando uma relação de 1:1.965 habitantes para clínicos gerais e 1:2.520 habitantes para especialistas. A discrepância entre a relação de habitantes e cirurgiões-dentistas foi menor no setor privado em comparação ao setor público, tanto para clínicos gerais quanto para especialistas. Essa diferença sugere que o mercado de trabalho no setor privado pode estar enfrentando um processo de saturação, enquanto no setor público há mais

oportunidades para o exercício da profissão, indicado pela relação mais favorável entre habitantes e cirurgiões-dentistas (Cascaes; Dotto; Bomfim, 2018).

Nos últimos tempos, nota-se um aumento da representação feminina nas profissões relacionadas à saúde, tanto em nações desenvolvidas quanto em desenvolvimento (Mott *et al.*, 2008). Essa presença crescente das mulheres é evidente no cenário clínico e na contribuição para a produção científica e também se confirma pela participação nesta pesquisa.

Constatou-se que a maioria atua em consultório próprio (Marinho; Siel; Almanza, 2020), semelhante aos resultados já exibidos neste trabalho.

Semelhante à pesquisa de Araujo *et al.* (2019), que também avaliou o perfil de egressos e as aptidões ou habilidades que os graduados identificaram como mais desafiadoras ou consideraram deficientes ao concluírem seus estudos, foram relacionadas à administração de consultórios odontológicos, sendo esse o aspecto percebido por mais da metade dos respondentes. Esse fato está de acordo com pesquisas de Mialhe, Furuse e Gonçalo (2008) e Baur *et al.* (2016), que afirmam que o desenvolvimento do empreendedorismo entre os acadêmicos de Odontologia deve ser estimulado pelas universidades.

Os resultados evidenciam que 75,9% dos formandos concordam que o cirurgião dentista deve possuir uma formação especialista, conforme o estudo de Pinheiro e Noro (2016), que mostra que a maioria expressiva dos graduados detinha alguma forma de titulação acadêmica de pós-graduação, alinhando-se com achados de outros estudos. Essa constatação pode indicar uma demanda significativa no mercado de trabalho que favorece cirurgiões-dentistas com especializações em detrimento daqueles com formação mais generalista.



Os cursos mais citados pelos participantes para o curso de atualização/extensão foram Dentística, Endodontia, Prótese Dentária, CTBMF, Ortodontia e HOF. Um trabalho de Sérgio, Lima e Viana (2020) mostra que as áreas mais citadas pelos entrevistados foram Cirurgia (principalmente em aperfeiçoamento), Endodontia e Ortodontia. Para Araújo (2019), destaca-se a Ortodontia, com 23% dos egressos; Cirurgia, com 22,3% egressos; Prótese, com 21% egressos; Endodontia e Dentística, com 19,5% egressos cada especialidade.

Com vistas ao sucesso e às condições financeiras mais rentáveis, objetivando melhor colocação no mercado de trabalho, a busca pela educação continuada se torna imprescindível. Para isso, a pós-graduação compreende a chave para abertura de oportunidades, já que o mercado fomenta essa busca, tornando primordial para a assistência qualificada à população (Nunes; Leles; Gonçalves, 2010). Os graduados confirmam a importância da continuidade dos estudos mesmo após a formação pelo interesse em cursos de pós-graduação a serem ofertados pela instituição.

Os pressupostos metodológicos do curso de Odontologia da URI preveem a utilização de procedimentos e princípios descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de cirurgiões-dentistas alinhados ao perfil do egresso, com habilidades e competências para atender às demandas da população na área da atenção básica, favo-

rece a inserção, no âmbito institucional, de cursos de especialização *lato sensu*, em que o profissional formado tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas. Tais procedimentos e princípios visam ao desenvolvimento de competências e habilidades de complexidade crescente ao longo do curso que integram teoria e prática, reunindo saberes necessários à formação de um profissional capaz de atuar em diversas áreas de trabalho (Brasil, 2021).

## Conclusão

A participação significativa de egressos, em sua maioria jovens e autônomos, evidenciou a demanda por cursos presenciais de pós-graduação em áreas como Endodontia, Dentística, Prótese e Ortodontia, principalmente na atualização/extensão e especialização, que se destacaram no interesse dos egressos. Ademais, citaram a importância do profissional especialista para o curso, em relação à melhor compreensão sobre determinada área da Odontologia pelo cirurgião-dentista, bem como os critérios de prevenção, diagnóstico e tratamento dos problemas apresentados pelo paciente. Além disso, identificou-se a necessidade de pequenas modificações no currículo acadêmico, incluindo matérias que abordem o ensino da gestão profissional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P. C. **Avaliação do perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal Do Ceará/Ffoe**. Fortaleza, p. 19, 2019.

BAUR, G., BARRETO CARDOSO, M., SPIGER, V.; AMANTE, C. J. Perfil empreendedor dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 77-82, 2016.

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 29 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021 [Internet]. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, ed. 115, p. 77, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>. Acesso em: 28 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de ação em Odontologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=1291>. Acesso em: 31 jan. 2024.
- CASCAES, A. M.; DOTTO, L.; BOMFIM R. A. Tendências da força de trabalho de cirurgiões-dentistas no Brasil, no período de 2007 a 2014: estudo de séries temporais com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 27, 2018.
- CARVALHO, C. L. Rio de Janeiro, **História, Ciências, Saúde**, v. 13, n. 1, 2006.
- GOMES, D.; DA ROSA, M. A. A etiologia da cárie no estilo de pensamento da ciência odontológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 3, p. 1.081-1.090, 2008.
- MARINHO, V. L.; SIEL, V. V.; ALMANZA, V. M. Perfil Dos Egressos Do Curso De Odontologia Da Universidade De Gurupi-To: Um estudo com formandos dos anos ae 2014 a 2018. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, p. 1-10, jul./set. 2020.
- MIALHE, F. L.; FURUSE, R.; GONÇALO, C. S Perfil profissional de uma amostra de egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 10, p. 31-36, 2008.
- MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. Perfil e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. **Dental Press International**, p. 96, 2010.
- MOTT, M. L. *et al.* ‘Moças e senhoras dentistas’: formação, titulação e mercado de trabalho nas primeiras décadas da República. **Hist., Cienc., Saúde Manguinhos**, p. 98, 2008.
- MOYSÉS, S. J. A humanização da educação em odontologia. **Proposições**, v. 14, p. 40-74, 2003.
- NUNES, M. F.; LELES, C. R.; GONÇALVES, M. M. Gênero e Escolha por Especialidade Odontológica: Estudo com Egressos de uma Universidade Pública. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 19, n. 49, p. 142-145, 2010.
- PARANHOS, L. R.; RICCI, I.D.; SCANAVINI, M.A.; BÉZIN, F.; RAMOS, A.L. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 14, p. 7-13, 2010.
- PINHEIRO, I. A. G.; NORO, L. R. A. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. **Revista da ABENO**, v. 16, p. 13-24, 2016.
- ROSENTHAL, E. A odontologia no Brasil no Século XX – História Ilustrada. **Livraria Santos Editora Ltda.**, p. 441, 2001.
- SÉRGIO, A. F. A.; LIMA, C. C. B.; VIANA, P. F. S. Inserção no mercado de trabalho de egressos de um curso de Odontologia do Piauí. **Revista da ABENO**, v. 20, p. 147-158, 2020.
- SILVEIRA, R. M. **Perfil dos Cursos de Odontologia no Brasil: Dados Oficiais e Dados Oficiosos**. Porto Alegre, p. 13, 2021.